

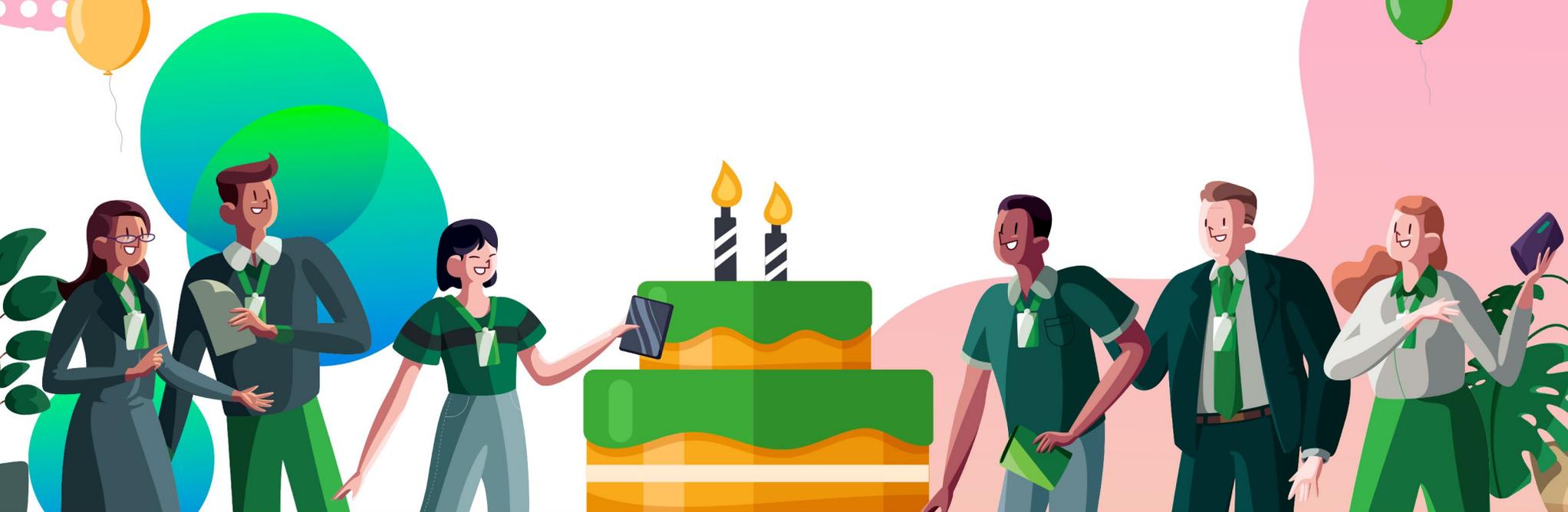
# Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia

Sicredi União MS/TO  
e Oeste da Bahia

33  
anos

**Cooperar é acreditar  
que o futuro só será bom  
se for bom para todos.**

**Pág. 3**



**Cooperativa  
cresce e inaugura  
novas agências.**

**Página 3**

**“União em Dobro” entrega mais de  
200 toneladas de alimentos, leite em pó  
e produtos de higiene e limpeza. **Página 8****

**19º Senic reúne lideranças e apresenta  
agenda do 2º semestre. **Página 10****

## Editorial

# Aprender sempre é uma nova oportunidade de superar

Quando se chega à maturidade, tanto as pessoas, quanto as empresas e instituições, é natural achar que se já aprendeu quase tudo. Mas a pandemia trouxe diversos ensinamentos e um deles foi que sempre é possível se reinventar e aprender algo novo.

No mês de agosto, a Cooperativa completa 33 anos, um empreendimento sólido e respeitado no mercado, que passou por inúmeras fases, como planos econômicos, mudança de moeda, crises, e mesmo assim as mudanças que a pandemia trouxe surpreendem.

Mas, como cooperativistas que somos, que sempre vemos na união a solução para as adversidades, fizemos novas parcerias, reinventamos processos e modelos, tudo para evoluir, vencer e proporcionar às pessoas e comunidades a melhoria da qualidade de vida através dos ideários universais do cooperativismo.

A pandemia sempre será lembrada como algo que marcou a história, mas também uma oportunidade de aprender, de cres-

cer. Com certeza nos tornamos pessoas melhores e uma Cooperativa melhor.

Nunca praticamos tanto os valores do cooperativismo e tivemos a certeza que somente com resiliência e com a união de esforços é possível transpor as barreiras impostas pelo cenário da pandemia.

E nada disso nos impediu de executar projetos. Os últimos meses foram de intenso trabalho, com expansão, eventos virtuais, fomento de negócios, capacitações e de ajuda ao próximo.

Infelizmente, também perdemos um Conselheiro, com grande atuação em Luís Eduardo Magalhães. Uma enorme perda para nós e para a sociedade! Gostaríamos de agradecer imensamente tudo o que o Lourival Bublitz fez pela Cooperativa e sempre será lembrado com muito afeto.

Neste informativo trazemos os resultados do 1º semestre e uma prévia do que será executado até o final do ano.

Boa leitura!

*Celso Ramos Regis - Presidente*

## Memória: Lourival Bublitz

No dia 29 de maio, o Conselheiro de Administração, Sr. Lourival Bublitz, veio a falecer.

Natural de Santa Rosa (RS), Lourival, produtor rural, tinha 72 anos e morava em Luís Eduardo Magalhães (BA), casado, tinha um casal de filhos, onde era uma figura reconhecida e muito querida no município. Sempre ligado ao setor agropecuário, Lourival teve forte atuação no cooperativismo gaúcho, Tocantins e Oeste da Bahia. Como Presidente da então Sicredi União Cerrado do Tocantins e Oeste da Bahia e posteriormente como Conselheiro da Cooperativa, atuou fortemente no processo de incorporação realizado em 2015.

"Sem dúvidas, uma grande perda para todos, familiares e à comunidade de Luís Eduardo Magalhães. Todos nós da Cooperativa ficamos muito consternados pela perda repentina de nosso querido Lourival, nosso esteio, sempre pronto a colaborar, cooperar e buscar as melhores soluções, sempre com pensamento em ajudar as pessoas e as comunidades. Um verdadeiro Conselheiro, com seu jeito manso de abordagem, carinho e fidelidade com a causa cooperativista, com o agronegócio e o Sicredi", enfatizou o Presidente da Cooperativa, Celso Regis.



### CURIOSIDADES

## Você sabe o significado dos pinheiros?

O emblema é um dos principais símbolos do cooperativismo e mostra a eternidade sem limites do círculo abraçando dois pinheiros, que indica união do movimento, a imortalidade de seus princípios, a fecundidade de seus ideais, a vitalidade de seus adeptos. Tudo isto marcado pela trajetória ascendente dos pinheiros que se projetam para o alto, procurando subir cada vez mais.

Tido como símbolo forte do cooperativismo no Brasil, antigamente o pinheiro significava imortalidade e fecundidade, pela sua sobrevivência em terras menos férteis e pela facilidade na sua multiplicação. O círculo representa a vida eterna, pois não tem horizonte final, nem começo, nem fim. O verde-escuro das árvores lembra o princípio vital da natureza. O amarelo-ouro simboliza o sol, fonte perene de energia e calor.

## Expediente

### **Informativo Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia:**

Uma publicação Oficial da Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia - [www.sicrediuniaomsto.coop.br](http://www.sicrediuniaomsto.coop.br) - 67 3311.2102 - Av. Afonso Pena, 2790, 2º andar, Centro, Campo Grande - MS

**Conselho de Administração:** Presidente - Celso Ramos Regis; Vice-presidente - Ivan F. Pires Junior

**Conselheiros:** Alberto Rikito Tomaoka; Bruno Viegas, Luzi Vergani e Rafael Magalhães

**Diretoria:** Diretor Executivo: Luis Guilherme Salles Trindade; Diretora de Operações: Lucélia Ganzer

**Conselho Fiscal:** Euler Ferreira Martins; Valdemir Lima Carmélio; Alessandro Gustavo Souza Arruda; Alfredo Carvalho do Quadro; Alexandre Damião Vilalva e Corombert Leão de Oliveira.

**Núcleo Central:** Coordenador: Alfredo Vicente Pereira

**Comissão de Ética:** Alessandro Arruda, Dalva Caramalac e Valdeci Medrado

**Jornalista Responsável:** Gabriela Borsari DRT/MS 510

**Comunicação e Marketing:** Ariane Zen e Jorge Almoas

**Fotos:** Arquivos da Cooperativa

**Editoração / Arte Final:** Agência ALBC

# Cooperativa celebra 33 anos de conquistas e desenvolvimento para a sociedade

Instituição financeira cooperativa que nasceu para ser uma alternativa aos associados, comemora mais um aniversário conciliando viabilidade econômica e responsabilidade social. São 33 anos comprometidos com a transformação econômica e social, impulsionando as pessoas e promovendo o desenvolvimento coletivo.

Ao longo destes anos, a Cooperativa vem se solidificando no cenário financeiro

regional e unindo forças com aqueles que são os mais importantes: os associados.

“Ao olharmos nossa história, ficamos muito orgulhosos, pois crescemos muito, mas também superamos muitos desafios ao longo desses 33 anos. Somos muito gratos aos nossos associados, colaboradores e às comunidades que sempre acreditaram na força da cooperação e nos ajudaram a construir essa história”, afirma o presidente, Celso Régis.

A Cooperativa, que nasceu de um sonho de um pequeno grupo de servidores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em 1986, chega hoje a quase 80 mil associados em três Estados: MS, TO e BA.

“Nossa presença é percebida nos 20 municípios em que temos agências, sendo que estamos prestes a inaugurar a de número 33, uma feliz coincidência com nosso aniversário”, ressalta o Diretor Executivo, Luis Guilherme Trindade.

Sicredi União MS/TO  
e Oeste da Bahia

33  
anos

## Cooperativa cresce e amplia sua rede de atendimento

A Cooperativa segue crescendo e executando seu projeto de expansão, e entregou em junho mais três novas agências.

As inaugurações ocorreram em Campo Grande (MS), com a Agência Tijuca, em Formosa do Rio Preto (BA) e Formoso do Araguaia (TO), com agências que levam o nome do município.

A Agência Tijuca é a 20ª agência do Sicredi em Campo Grande, que é a cidade com maior número de agências de cooperativas de crédito do Brasil. Entregue no dia 2 de junho, a cerimônia de inauguração atendeu a todos os protocolos de biossegurança.

No dia 15 de junho, foi inaugurada a agência em Formosa do Rio Preto, no oeste baiano, em uma região de grande força do agronegócio. E no dia 18 de junho, a cidade de Formoso do Araguaia passou a contar com um escritório de negócios do Sicredi, um sinal de crescimento e evolução da região sudoeste do Tocantins. A Cooperati-

va está presente em 20 municípios e conta com mais de 70 mil associados.

### NOVO PRÉDIO EM ARAGUAÍNA

No dia 6 de agosto, foram entregues as novas instalações da agência Araguaína, que passou a ser denominada Agência José de Brito.

O novo prédio passa a contar com mais de 600 metros quadrados para atender os associados do município e região.

A agência José de Brito é uma das maiores da Cooperativa e marca um novo capítulo na cidade, que é uma das mais expressivas do Tocantins do ponto de vista econômico.

### Agência José de Brito, em Araguaína (TO)



### Agência Tijuca (MS)



### Agência Formosa do Rio Preto (BA)



### Agência Formoso do Araguaia (TO)



# Balanço

## Resultados do primeiro semestre

O primeiro semestre de 2021 pode ser considerado um período importante para os resultados da Cooperativa. Ao final do semestre, vale destacar a conquista de R\$ 2,96 bi em ativos totais.

Os resultados mostram que a Cooperativa está no rumo certo no que tange a sua missão em valorizar o relaciona-

mento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.

Além de ser reconhecida pela sociedade como instituição financeira cooperativa comprometida com o desenvolvimento econômico e social e com o crescimento sustentável.

### 01 - Relatório de Administração

Ao findarmos mais um semestre prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos. Em cumprimento aos dispositivos legais e ao estatuto social, divulgamos as Demonstrações Financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO, relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2021.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

#### Enfrentamento da Pandemia

Neste primeiro semestre de 2021, seguimos atentos às normas sanitárias e recomendações do Ministério da Saúde e demais órgãos competentes para o enfrentando à pandemia do novo Coronavírus (COVID 19) no país. Enquanto instituição financeira cooperativa, nosso modelo de negócio possibilita o acompanhamento da realidade dos associados e das regiões onde estamos presentes de perto, oportunizando a ampliação da oferta de soluções financeiras adequadas às necessidades de cada um no enfrentamento da crise e na manutenção dos negócios.

Nossos meios eletrônicos de atendimento (caixas automáticos, internet banking, aplicativos) seguem apoiando muitas das demandas, são canais completos que permitem a realização da maior parte das operações reduzindo a necessidade de ida às agências. Também seguimos incrementando as possibilidades de atendimento via WhatsApp, agilizando muitas das solicitações. Além disso, colocamos em prática a nossa missão de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade também por meio de iniciativas como o Eu Coopero com a Economia Local, impulsionando a força do cooperativismo como motor para a continuidade da atividade econômica no país.

### 02 - Balanços Patrimoniais (em milhares de reais)

ATIVO	30/06/2021	31/12/2020
ATIVO	2.966.405	2.535.928
DISPONIBILIDADES (Nota 04)	30.896	34.096
INSTRUMENTOS FINANCEIROS	2.894.894	2.468.623
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	33.793	25.896
Títulos e valores mobiliários (Nota 06)	747.554	619.810
Centralização financeira (Nota 04)	486.972	389.690
Relações interfinanceiras ativas	17.727	30
Operações de crédito (Nota 07)	1.495.591	1.341.310
Outros ativos financeiros (Nota 08)	113.257	91.887
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO (Nota 07)	(59.361)	(58.545)
OUTROS ATIVOS (Nota 09)	14.582	20.680
INVESTIMENTOS (Nota 10)	37.129	25.931
IMOBILIZADO DE USO (Nota 11)	43.231	40.266
INTANGÍVEL (Nota 11)	5.034	4.877
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.966.405</b>	<b>2.535.928</b>

### 03 - Demonstração de Sobras ou Perdas (em milhares de reais)

Descrição das contas	01/01/2021 a 30/06/2021	01/01/2020 a 30/06/2020
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>122.168</b>	<b>141.026</b>
Operações de crédito	107.633	130.485
Resultado títulos e valores mobiliários	8.993	5.664
Resultado das aplicações compulsórias	-	-
Ingressos depósitos intercooperativos	5.542	4.877
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(50.326)</b>	<b>(72.116)</b>
Operações de captação no mercado	(14.725)	(13.914)
Operações de empréstimos e repasses	(14.211)	(41.431)
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	(21.390)	(16.771)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>71.842</b>	<b>68.910</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/ DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(30.226)</b>	<b>(36.780)</b>
Ingressos e receitas de prestação de serviços	38.814	23.841
Rendas de tarifas bancárias	13.577	11.784
Dispêndios e despesas de pessoal (Nota 18)	(32.739)	(27.798)
Outros dispêndios e despesas administrativas	(38.415)	(29.822)
Dispêndios e despesas tributárias	(283)	(745)
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 19)	12.142	6.172
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 20)	(23.322)	(20.212)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>41.616</b>	<b>32.130</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(452)</b>	<b>(1.486)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>41.164</b>	<b>30.644</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>-</b>	<b>(1.392)</b>
Provisão para Imposto de Renda	-	(863)
Provisão para Contribuição Social	-	(529)
<b>PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS</b>	<b>(4.718)</b>	<b>(3.058)</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS DO SEMESTRE</b>	<b>36.446</b>	<b>26.194</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

### 05 - Demonstrações dos Fluxos de Caixa (em milhares de reais)

	01/01/2021 a 30/06/2021	01/01/2020 a 30/06/2020
<b>RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO APÓS AJUSTES AO RESULTADO</b>	<b>39.322</b>	<b>31.377</b>
Resultado do semestre/exercício	36.446	26.194
<b>AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO</b>	<b>2.876</b>	<b>5.183</b>
Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	815	1.737
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros ativos	(943)	930
Depreciação e amortização	3.111	2.492
Baixas do ativo permanente	-	190
(Reversão) para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	(107)	(166)
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS</b>	<b>158.920</b>	<b>265.727</b>
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(7.897)	9.789
(Aumento) em títulos e valores mobiliários	(31.319)	-
(Aumento) em relações interfinanceiras ativas	(17.697)	(13.398)
(Aumento) em operações de crédito	(154.281)	(66.864)
Aumento em relações interfinanceiras passivas	85.127	76.298
(Aumento) Redução em outros ativos financeiros	(21.370)	411
(Aumento) Redução em outros ativos	7.041	(1.646)
Aumento em depósitos	295.435	264.767
Aumento em passivos financeiros	918	762
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(1.214)	5.142
Absorção de dispêndios pelo FATES	(1.049)	(1.549)
(Redução) Aumento em outros passivos	5.226	(7.985)
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)</b>	<b>198.242</b>	<b>297.104</b>
Aquisição de investimentos	(11.198)	(2.651)
Aquisição de imobilizado de uso	(5.337)	(7.144)
Aplicações no intangível	(896)	(591)
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)</b>	<b>(17.431)</b>	<b>(10.386)</b>
Integralização de capital	21.014	13.876
Baixa de capital	(5.468)	(5.339)
Distribuição de Sobras	(5.850)	(5.019)
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)</b>	<b>9.696</b>	<b>3.518</b>
<b>AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	<b>190.507</b>	<b>290.236</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.043.596	585.211
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 04)	1.234.103	875.447

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

### Conselho de Administração e Diretoria

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

PASSIVO	30/06/2021	31/12/2020
<b>PASSIVO</b>	<b>2.629.667</b>	<b>2.245.332</b>
DEPÓSITOS	1.788.691	1.493.257
Depósitos à vista	560.989	426.221
Depósitos interfinanceiros	975	110
Depósitos a prazo	1.226.727	1.066.926
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	702.547	617.715
Relações interfinanceiras (Nota 12)	676.962	591.835
Obrigações por empréstimos (Nota 13)	14.950	14.908
Obrigações por repasses	5.093	6.349
Outros passivos financeiros (Nota 14)	5.542	4.623
PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS (Nota 15)	773	880
OUTROS PASSIVOS (Nota 16)	137.656	133.480
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>336.738</b>	<b>290.596</b>
CAPITAL SOCIAL (Nota 17)	172.939	151.657
RESERVAS DE SOBRES	127.353	127.353
SOBRES OU PERDAS ACUMULADAS	36.446	11.586
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.966.405</b>	<b>2.535.928</b>

### 04 - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva Legal	Outras Reservas	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
<b>Saldo no início do período em 01/01/2020</b>	127.527	95.310	-	9.953	232.790
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	(9.847)	(4.913)
Distribuição de sobras para associados	4.934	-	-	(9.847)	(4.913)
Outras destinações	-	-	-	(106)	(106)
Capital de associados	-	-	-	-	-
Aumento de capital	13.876	-	-	-	13.876
Baixas de capital	(5.339)	-	-	-	(5.339)
Resultado do período	-	-	-	26.194	26.194
Destinações	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-
<b>Saldo no fim do período em 30/06/2020</b>	140.998	95.310	-	26.194	262.502
<b>Mutações do Período</b>	13.471	-	-	16.241	29.712
<b>Saldo no início do período em 01/01/2021</b>	151.657	124.396	2.957	11.586	290.596
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	(11.450)	(5.714)
Distribuição de sobras para associados	5.736	-	-	(11.450)	(5.714)
Outras destinações	-	-	-	(136)	(136)
Capital de associados	-	-	-	-	-
Aumento de capital	21.014	-	-	-	21.014
Baixas de capital	(5.468)	-	-	-	(5.468)
Resultado do período	-	-	-	36.446	36.446
<b>Saldo no fim do período em 30/06/2021</b>	172.939	124.396	2.957	36.446	336.738
<b>Mutações do Período</b>	21.282	-	-	24.860	46.142

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

## 06 - Demonstração dos Resultados Abragentes

(em milhares de reais)

	01/01/2021 a 30/06/2021	01/01/2020 a 30/06/2020
Resultado líquido do exercício	36.446	26.194
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente atribuível	36.446	26.194

## 07 - Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

(em milhares de reais)

### NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central ("Central") e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("Bacen") com início das atividades em 26/08/1988 e sede situada na Av. Afonso Pena, 2790 - 2º andar, na cidade de Campo Grande - Mato Grosso do Sul. A Cooperativa tem por objetivos principais:

- Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 30 de junho de 2021, está organizado por 108 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 2.000 pontos, dos quais a Cooperativa opera em 33 pontos de atendimentos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais - acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") - a Confederação das Cooperativas do Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Banco").

"A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança)."

### NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 04, 05, 10, 23, 24, 25 e 27), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

Adicionalmente, a partir de janeiro de 2021, as alterações da Resolução CMN nº 4.818/2020 e da Resolução Bacen nº 2/20 foram incluídas na apresentação das demonstrações financeiras. O objetivo principal dessas alterações é trazer similaridade com as diretrizes de apresentação das demonstrações de acordo com as normas internacionais de contabilidade, Internacional Financial Reporting Standards (IFRS). As principais alterações implementadas foram: as contas do Balanço Patrimonial estão apresentadas por ordem de liquidez e exigibilidade e não mais segregadas em Circulante e Não Circulante, sendo a segregação apresentada apenas em Nota Explicativa; os saldos do Balanço Patrimonial do período estão apresentados comparativamente com o final do exercício social imediatamente anterior e as demais demonstrações estão comparadas com os mesmos períodos do exercício anterior.

"Reclassificação das cifras comparativas

(a) Ingressos de depósitos intercooperativos

Em 2021, foi efetuada reclassificação dos ingressos de depósitos intercooperativos, registrado em 30 de junho de 2020 como outros ingressos e receitas operacionais. A cooperativa entende que os valores aplicados nas Centrais via Centralização Financeira não se caracterizam como outros ingressos e receitas operacionais, conforme entendimento anteriormente adotado, devendo estes ser classificados como ingressos e receitas da intermediação financeira."

"(b) Caixa e equivalente de caixa inicial das demonstrações dos fluxos de caixa

Adicionalmente, foram identificados ajustes relacionados a alteração no modelo de centralização onde as Cooperativas passaram a aplicar parte de seus recursos de curto prazo em fundos de renda fixa e multimercados classificados como caixa e equivalente de caixa. A referida correção afetou o caixa e equivalente de caixa inicial das demonstrações dos fluxos de caixa do semestre findo em 30 de junho de 2021."

Os valores reclassificados estão demonstrados no quadro abaixo:

	Reclassificação Jun/20
DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS E PERDAS	
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	4.877
Ingressos Depósitos Intercooperativos	4.877
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(4.877)
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 19)	(4.877)
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	Reclassificação Dez/20
Caixa e equivalente de caixa no início do período (Nota 04)	619.810

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 10 de Agosto de 2021.

### NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

No semestre findo em 30 de junho de 2021 a Cooperativa apresentou um resultado líquido de R\$ (1.231) (2020 - R\$ 3.307) referente a Atos Não Cooperativos.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras - centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras - Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por no mínimo cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

Os saldos ativos e passivos em moeda estrangeira, decorrentes de operações realizadas pela Cooperativa, foram convertidos pela taxa de câmbio vigente na data do fechamento das demonstrações financeiras.

h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

i) Ativos não financeiros mantidos para venda

A partir de 01 de janeiro de 2021 entraram em vigor as Resoluções CMN nº. 4.747 e nº 4.748 de agosto de 2019 e a Carta-Circular BACEN nº 3.994, que estabelecem critérios para reconhecimento e mensuração de ativos não financeiros mantidos para venda pelas Instituições Financeiras. A Resolução CMN nº 4.747, entre outros requisitos, estabelece que a depender da origem dos ativos não financeiros mantidos para venda, as instituições financeiras devem os classificar como: a) próprios; b) recebidos em liquidação de instrumento financeiro de difícil ou duvidosa como forma de pagamento de instrumentos financeiros de duvidosa solução não destinados ao uso próprio. A Resolução CMN nº 4.748, estabelece que as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem observar o Pronunciamento Técnico CPC 46 - Mensuração do Valor Justo (CPC46) na mensuração de elementos patrimoniais e de resultado, nas situações em que a mensuração pelo valor justo de tais elementos esteja prevista em regulamentação específica.

j) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, referem-se a participação em empresas do Sistema Sicredi, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

k) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de uso e intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos ativos.

l) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de software, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de uso e intangível".

m) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos e repasses interfinanceiros

Os depósitos à vista são compostos de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, portanto sem prazo determinado para movimentação, ficando o critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Os depósitos a prazo são compostos por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós-fixada e estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

Os repasses interfinanceiros estão demonstrados pelos valores das exigibilidades, considerados os encargos, variações cambiais e monetárias até a data das demonstrações financeiras, reconhecidos em base pro rata dia.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Impostos e contribuições

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidem sobre o resultado positivo em atos não cooperativos; neste caso, a provisão corresponde às alíquotas vigentes para o IRPJ (15%, acrescida de adicional de 10%) e a CSLL (15%), aplicadas sobre o lucro auferido, após os ajustes de base de cálculo previstos na legislação e a compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL de anos anteriores, sendo essa dedução limitada à 30% do lucro tributável.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas estão sujeitas às contribuições para o Programa de Integração Social (PIS - 0,65%) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS - 4%) sobre as receitas auferidas nas operações com não associados, após a dedução de itens específicos previstos pela legislação, como as sobras apuradas nas Demonstrações de Sobras ou Perdas (DSP).

Na esfera municipal, a cooperativa está sujeita à incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), apurado a partir da receita com atos não cooperativos, ou seja, em decorrência da prestação de serviços a não associados; as alíquotas variam entre 2% e 5% e são determinadas pela legislação vigente em cada município. Os ingressos decorrentes de operações realizadas com cooperados não possuem incidência de tributos.

q) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes e, também, das obrigações legais, são aplicadas de acordo com os critérios definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxito prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

r) Principais julgamentos e estimativas contábeis

"Na elaboração da Demonstração Financeira são exigidas aplicações de certas premissas e julgamentos relevantes que envolvem alto grau de incerteza e que podem produzir impacto relevante sobre essas demonstrações. As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento, que são revisados a cada semestre.

As estimativas e julgamentos considerados mais relevantes pela Administração são detalhadas abaixo:"

"I - Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito: Além de observar os requisitos para constituição de provisão em função do atraso no pagamento de parcela de principal ou encargos das operações, a provisão é calculada com base no julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, aos períodos de atraso e ao grupo econômico, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN. O detalhamento da provisão para perdas está apresentado na NOTA 07;"

"II - Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas: Com base em prognósticos de perda avaliados pela Administração, constituindo provisão para as demandas de natureza fiscal, cível, tributários e trabalhistas através de avaliações jurídicas. A avaliação do prognóstico de perda leva em conta a probabilidade de desembolsos da entidade para cada elemento processual e pode incorrer em alto grau de julgamento quanto maior for a incerteza existente.

O detalhamento das provisões e passivos contingentes está apresentado na NOTA 15 ;"

III - Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis e outros ativos: o teste de perda por redução ao valor recuperável desses ativos é realizado, no mínimo anualmente, de forma a apurar se há algum indicativo de que uma ativo possa ter sofrido desvalorização. Quando o valor recuperável destes ativos não puder ser obtido por meio de fontes externas, a avaliação do valor recuperável desses ativos pode incorrer em consideráveis julgamentos, principalmente na mensuração dos potenciais benefícios econômicos futuros associados;

IV - Mensuração dos efeitos decorrentes da covid-19 nas Demonstração Financeiras e impactos na Cooperativa: A Administração acompanha a evolução das suas operações que inclui o monitoramento dos níveis de capital e liquidez, do comportamento do risco de crédito dos ativos, dos riscos de mercado e seus instrumentos financeiros, da produção de novas operações de crédito e da evolução das captações. Os principais efeitos e impactos decorrentes da covid-19 sobre as Demonstrações Financeiras deste período estão descritos, quando aplicável, nas notas correspondentes às linhas do Balanço que foram afetadas.

s) Moeda funcional

As demonstrações financeiras são apresentadas na moeda funcional que é o real (R\$), e as informações, exceto quando indicado de outra forma, em milhares de reais (R\$ mil).

### NOTA 04 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de caixa, foram classificados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	30/06/2021	31/12/2020
Disponibilidades	30.896	34.096
Cotas de fundos de renda fixa e multimercado (centralização financeira) - Nota 06	716.235	619.810
Relações interfinanceiras - centralização financeira em Cooperativa Central	486.972	389.690
Total	1.234.103	1.043.596

A centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2021 equivale a 97% do CDI (dezembro de 2020 - 99%).

Os títulos e valores mobiliários - centralização financeira referem-se as aplicações em operações com Fundos de Investimentos aplicados diretamente pela cooperativa.

#### NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	30/06/2021				31/12/2021	
	A vencer				Total	
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total		
DI entre Banco e Cooperativa	-	9.061	24.732	33.793	25.896	
Total	-	9.061	24.732	33.793	25.896	
Total circulante					9.061	8.805
Total não circulante					24.732	17.091

As aplicações de DI entre o Banco Sicredi e a Cooperativa são realizadas para cobrir as antecipações de recebíveis na adquirencia e as operações de consignado INSS, ambas efetuadas pelos associados, com taxa de remuneração de 105% e 100% do CDI, respectivamente.

#### NOTA 06 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Mantidos até o vencimento	30/06/2021				31/12/2021	
	A vencer				Total	
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total		
Títulos de renda fixa - outros	302	23.900	7.343	31.545	-	
Cotas de fundos de renda fixa centralização financeira	165.330	-	-	165.330	132.272	
Cotas de fundos multimercado centralização financeira	550.905	-	-	550.905	487.538	
(-) Provisão de desvalorização	-	(171)	(55)	(226)	-	
Total	716.537	23.729	7.288	747.554	619.810	
Total circulante					740.266	619.810
Total não circulante					7.288	-

Os títulos de renda fixa - outros referem-se as cédulas do produtor rural (CPR), cujo valor de mercado é obtido a partir da curva de juros baseada nas taxas negociadas no mercado futuro de DI de um dia da B3 e nos spreads de crédito obtidos através do prêmio de risco estabelecido para a contraparte da operação. As operações de CPRs são realizadas com os associados desde que garantidas pela Cooperativa via instrumento de carta fiança, considera-se a garantia solidária e a natureza do sistema cooperativo Sicredi para definir um único spread para todas as contrapartes.

As cotas de fundos, registradas como carteira própria são valorizadas diariamente, através do valor da cota, divulgada pelo administrador do fundo no site da CVM e ANBIMA.

O valor de mercado dos títulos públicos federais, integrantes da carteira dos fundos de investimentos, foi apurado com base na cotação obtida na Associação Brasileira das Entidades de Mercado Financeiro e de Capital - ANBIMA.

#### NOTA 07 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operações e prazos:

Operações de crédito e Outros créditos	30/06/2021					31/12/2020	
	"Vencidas a partir de 15 dias"	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total da Carteira	Total da Carteira	
Empréstimos e títulos descontados	18.913	164.588	285.329	324.379	793.209	734.167	
Financiamentos	209	13.102	38.938	82.393	134.642	98.834	
Financiamentos rurais e agroindustriais	2.929	57.367	215.365	292.079	567.740	508.309	
Total das operações de crédito	22.051	235.057	539.632	698.851	1.495.591	1.341.310	
Avais e fianças honrados	119	-	-	-	119	71	
Devedores por compra de valores e bens	-	177	425	898	1.500	1.371	
Títulos e créditos a receber	-	78.394	26.004	101	104.499	85.211	
Total de outros créditos	119	78.571	26.429	999	106.118	86.653	
Carteira total	22.170	313.628	566.061	699.850	1.601.709	1.427.963	
Total circulante					901.859	885.636	
Total não circulante					699.850	542.327	

Os títulos e créditos a receber referem-se aos valores a receber de associados relativos a transações de cartões efetuadas na modalidade crédito sem juros.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	
		30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021(I)	31/12/2020
Nível AA	-	67.265	45.772	-	-
Nível A	0,50	824.651	606.369	4.115	3.023
Nível B	1,00	476.395	537.849	4.737	5.340
Nível C	3,00	123.371	141.299	3.686	4.220
Nível D	10,00	45.513	38.936	4.545	3.883
Nível E	30,00	23.718	16.286	7.104	4.883
Nível F	50,00	7.551	4.769	3.690	2.384
Nível G	70,00	5.814	6.237	4.070	4.366
Nível H	100,00	27.431	30.446	27.414	30.446
Total		1.601.709	1.427.963	59.361	58.545

Conforme disposto no Art. 5º da Resolução 4800/20 a provisão face à perda para as operações enquadradas no Programa Emergencial de Suporte à Empregos deve incidir apenas sobre o montante equivalente ao Capital Próprio destinado para esse fim, esses valores estão sendo apresentados juntamente com o montante provisionado das operações de crédito e outros créditos.

A Cooperativa também possui Coobrigações em garantias prestadas no montante de R\$ 240.155 (dezembro de 2020 - R\$ 200.560) onde estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes (Nota 21). As provisões decorrentes desses contratos estão registradas na rubrica 4.9.9.45.85-8 - Provisão para Garantias Financeiras Prestadas - Outros Fianças Bancárias, e compreendem o montante de R\$ 2.134 (dezembro de 2020 - R\$ 2.205) conforme Nota 14.

#### NOTA 08 - OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos financeiros, estão assim compostos:

	30/06/2021	31/12/2020
Títulos e créditos a receber (Nota 07)	104.499	85.211
Rendas a receber	3.123	2.816
Devedores por compra de valores e bens (Nota 07)	1.500	1.371
Avais e fianças honrados (Nota 07)	119	71
Operações com cartões	3.547	2.251
Devedores por depósitos em garantia	469	167
Total	113.257	91.887
Total circulante		
Total não circulante		
Total	112.688	90.838
Total não circulante	569	1.049

Os títulos e créditos a receber referem-se a valores a receber das transações de cartões de crédito.

#### NOTA 09 - OUTROS ATIVOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos, estão assim compostos:

	30/06/2021	31/12/2020
Outros valores e bens	8.885	12.539
Adiantamentos e antecipações salariais	1.266	715
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	1.728	4.015
Adiantamentos para Confederação Sicredi	943	995
Impostos e contribuições a compensar	769	543
Pendências a regularizar	503	910
Outros	488	668
Total circulante	14.582	20.385
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	-	295
Total não circulante	-	295
Total	14.582	20.680

Os adiantamentos para Confederação Sicredi referem-se à antecipação de valores, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

a) Outros valores e bens

	30/06/2021	31/12/2020
Ativos não financeiros mantidos para venda - recebidos (AMV)	8.165	13.688
Imóveis	7.391	12.589
Veículos e afins	774	1.059
Máquinas e equipamentos	-	40
Material em estoque	-	20
Despesas antecipadas	1.134	187
Provisão (Redução do valor recuperável - AMV)	(414)	(1.356)
Total circulante	8.885	12.539

#### NOTA 10 - INVESTIMENTOS

Registrados ao custo de aquisição	30/06/2021	31/12/2020
Cooperativa Central Sicredi Brasil Central	13.327	10.415
Sicredi Participações S.A.	23.797	15.511
Outras participações e investimentos	5	5
Sicredi Fundos Garantidores	4	4
Outras ações e cotas	1	1
Total	37.129	25.931

#### NOTA 11 - IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	30/06/2021				31/12/2020	
	"Taxas anuais de depreciação %"	Custo	Depreciação/amortização acumulada	Líquido	Líquido	
Imobilizado de uso	-	61.190	(17.959)	43.231	40.266	
Imobilizações em curso	-	18.279	-	18.279	15.238	
Terrenos	-	396	-	396	396	
Edificações	4%	590	(209)	381	393	
Instalações	10%	1.792	(488)	1.304	1.324	
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	19.986	(9.135)	10.851	11.322	
Móveis e equipamentos	10%	10.326	(3.353)	6.973	6.472	
Equipamentos de comunicação e segurança	10%	1.786	(490)	1.296	1.200	
Equipamentos de processamento de dados	20%	7.237	(3.986)	3.251	3.423	
Veículos	20%	798	(298)	500	498	
Intangível		12.309	(7.275)	5.034	4.877	
Investimentos Confederação		12.247	(7.255)	4.992	4.832	
Outros ativos intangíveis		62	(20)	42	45	

#### NOTA 12 - RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

	30/06/2021	31/12/2020
Repasses interfinanceiros	647.265	591.825
Recebimentos e pagamentos a liquidar	29.697	10
Total	676.962	591.835

#### a) Repasses Interfinanceiros

	30/06/2021				31/12/2020	
	Sem vencimento e até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total	
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	56.505	233.194	281.367	571.066	499.648	
Total - Recursos do Crédito Rural	56.505	233.194	281.367	571.066	499.648	
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	12.108	23.074	41.017	76.199	92.177	
Total - Outros Recursos	12.108	23.074	41.017	76.199	92.177	
Total	68.613	256.268	322.384	647.265	591.825	
Total circulante					324.881	392.781
Total não circulante					322.384	199.044

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de recursos do crédito rural operam com uma taxa até 11% a.a. com vencimentos até 28/06/2026, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de outros recursos operam com uma taxa de 124,5% do CDI com vencimentos até 15/03/2027 e com CDI + 2,24% a.a. com vencimentos até 15/03/2028. Os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., sendo que para os recursos advindos do compulsório da poupança a taxa praticada é 84,5% do CDI e vencimento em 01/06/2023.

#### NOTA 13 - OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Empréstimos no País	30/06/2021				31/12/2020	
	Sem vencimento e até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total	
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	127	14.823	14.950	14.908	
Total	-	127	14.823	14.950	14.908	
Total circulante					127	85
Total não circulante					14.823	14.823

As obrigações por empréstimos com recursos repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., operam com uma taxa de CDI + 0,85% com vencimento em 15/10/2026.

#### NOTA 14 - OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

	30/06/2021	31/12/2020
Provisão para garantias financeiras prestadas	2.134	2.205
Recursos em trânsito de terceiros	3.260	2.418
Recursos vinculados a operações de crédito	148	-
Total circulante	5.542	4.623

A provisão para garantias financeiras prestadas refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

#### NOTA 15 - PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS

A Cooperativa possui provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Probabilidade de perda	30/06/2021	31/12/2020
Trabalhista	Provável	404	551
Cível	Provável	369	329
Total não circulante		773	880

Em 30 de junho de 2021, a Cooperativa possuía também processos de natureza Trabalhista e Cível, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 373 e R\$ 2.493 (dezembro de 2020 - R\$ 239, R\$ 2.631), respectivamente.

**NOTA 16 – OUTROS PASSIVOS**

	30/06/2021	31/12/2020
Operações com cartões	103.503	85.458
Provisão para pagamentos a efetuar	8.656	9.119
Cotas de capital a pagar	6.461	5.235
Provisão para participações nos lucros	4.737	7.803
Fundo de assistência técnica, educacional e social	4.424	5.473
Demais fundos constituídos	1.057	1.454
Impostos e contribuições a recolher	1.778	2.113
Cretores diversos	6.244	9.873
Cheques administrativos	-	6.608
Cobrança e arrecadação de tributos	609	26
Pendências a regularizar	187	318
Total circulante	137.656	133.480

As operações com cartões referem-se a agenda financeira de cartão e parcelado lojista."

**NOTA 17 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO****a) Capital social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	30/06/2021	31/12/2020
Capital social	172.939	151.657
Total de associados	75.332	67.410

No primeiro semestre de 2021, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 21.282 (junho de 2020 – R\$ 13.471), sendo R\$ 5.736 (junho de 2020 – R\$ 4.934) via integralização de resultados e R\$ 21.014 (junho de 2020 – R\$ 13.876), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 5.468 (junho de 2020 – R\$ 5.339).

**NOTA 18 – DISPÊNDIOS E DESPESAS DE PESSOAL**

	30/06/2021	30/06/2020
Remuneração	19.016	16.114
Benefícios	6.519	5.790
Encargos sociais	6.872	5.633
Treinamentos	332	261
Total	32.739	27.798

**NOTA 19 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS**

	30/06/2021	30/06/2020
Absorção de dispêndios - FATES	1.049	1.548
Utilização de fundo social	397	-
Recuperação de encargos e despesas	3.521	2.721
Reversão de provisões operacionais	2.237	901
Reversão de provisões para garantias financeiras prestadas	957	270
Reversão de provisões para passivos contingentes	173	426
Aluguel de máquina - Cartões Sicredi	3.217	-
Outras rendas operacionais	591	306
Total	12.142	6.172

**NOTA 20 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

	30/06/2021	30/06/2020
Descontos concedidos em renegociação e crédito	2.244	3.698
Contribuições Cooperativistas	73	72
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	189	1.121
Contribuição Confederação Sicredi	5.904	5.658
Cooperativa Central Sicredi Brasil Central	1.085	942
Encargos da administração financeira	3	4
Repasso Administradora de Cartões	-	224
Provisões para garantias financeiras prestadas	886	718
Provisões para passivos contingentes	67	261
Outras provisões operacionais	1.133	903
Operação com cartões (emissão, postagem, processamento, demais )	6.277	2.217
Risco operacional	918	1.216
Juros e comissões	1	22
Outras despesas operacionais	4.542	3.156
Total	23.322	20.212

**NOTA 21 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS**

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras cobrigações estão assim compostas:

	30/06/2021	31/12/2020
Beneficiários de garantias prestadas	240.155	200.560
Total	240.155	200.560

Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

**NOTA 22 – GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL**

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a Estrutura de Gerenciamento de Capital, o Risco Operacional, de Mercado, de Liquidez e o de Crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Estrutura de Gerenciamento de Capital "Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição. "O gerenciamento de capital das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital. Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

"Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;"

**II - Risco Operacional**

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A

definição inclui, ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. O gerenciamento do risco operacional é realizado de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações que visam manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São estas:

- Normatização interna contendo regras, papéis e responsabilidades quanto ao gerenciamento do risco operacional disseminados ao pessoal da instituição;
- Identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos operacionais;
- Armazenamento, monitoramento e investigação de perdas operacionais, visando mantê-las em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Reportes periódicos e estruturados sobre temas relevantes de risco operacional e controles internos aos fóruns de governança;
- Implementação e manutenção de programas de capacitação sobre a cultura de riscos e controles na Instituição;
- Testes de estresse periódicos para cenários de risco operacional;
- Procedimentos que visam assegurar a continuidade das atividades da instituição e limitar perdas decorrentes da interrupção dos processos críticos de negócio, incluindo análises de impacto e testes periódicos de planos de continuidade.

Ainda, um conjunto de procedimentos vem sendo implementados para avaliar, gerenciar e monitorar o risco operacional decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição."

III - Risco de Mercado Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities). O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado. Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema. Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:" Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;

- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema."

**IV - Risco de Liquidez**

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

"• A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e

- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado." O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez. Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada Instituição do Sistema. "Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreio e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez e em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo."

**V - Risco de Crédito**

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi. As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

**VI - Risco de Segurança da Informação**

O risco de segurança da informação é definido como o risco relacionado a probabilidade de exploração de uma vulnerabilidade, considerando as ameaças vinculadas, e o impacto na confidencialidade, integridade ou disponibilidade das informações. Riscos de segurança cibernética ou cibersegurança fazem parte do contexto de riscos de segurança da informação.

No Sicredi, o gerenciamento do risco de segurança da informação é realizado de forma conjunta com Banco, Centrais e Cooperativas Singulares, os quais possuem responsabilidade pelo cumprimento dos normativos internos e externos, contando com ferramentas e metodologias sistêmicas que podem ser complementados por ações locais. Os processos e ações voltados para segurança da informação visam a manutenção dos riscos em níveis aceitáveis, incluindo a utilização de controles adequados e efetivos, frente aos custos, tecnologia e objetivos de negócio.

**VII - Informações Adicionais**

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos e capital pode ser acessada por meio do site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho "Sobre nós\ Relatórios e Políticas\ Gestão de Riscos\ Gerenciamento de Riscos Pilar 3".

**Luis Guilherme Salles Trindade**

Diretor Executivo  
CPF: 791.058.079-72

**Lucelia Ganzer**  
Diretora de Operações  
CPF: 858.267.071-00

**Eduardo Netto Sarubbi**  
Contador  
CRC: RS-060899/0-8  
CPF: 694.157.650-20



## Campanha “União em Dobro” entrega mais de 200 toneladas de alimentos, leite em pó e produtos de higiene e limpeza



A campanha social “União em Dobro” foi finalizada com sucesso e registrou a impressionante marca de 105 toneladas de itens arrecadados. E, pela proposta da campanha, o total de arrecadações foi dobrado pela Cooperativa, resultando em 210 toneladas de donativos que estão sendo distribuídas entre famílias, bairros e instituições de caridade.

“O nome da campanha transmitiu exatamente o espírito da Cooperativa, que

acredita que, ao unir forças, tudo fica maior. Ficamos entusiasmados em acompanhar o quanto os associados e colaboradores se engajaram e fizeram tudo isso ser possível. Queremos expressar nosso orgulho e nossa gratidão a todos que colaboraram”, destaca Celso Ramos Regis, Presidente da Cooperativa.

As arrecadações foram recolhidas em três fases, nos meses de abril, maio e junho: em abril, o foco foram alimentos não-percíveis, enquanto em maio, as doações

recolhidas foram de produtos de limpeza e itens de higiene pessoal. Na última etapa, no mês de junho, a campanha arrecadou leite em pó.

Com o total final da campanha, cerca de 96 mil pessoas foram beneficiadas diretamente, nas 20 cidades em que a Cooperativa está presente no Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia.

Veja no QR code acima o vídeo de fechamento dessa relevante iniciativa.



Agência LEM/BA



Agência José de Brito/TO



Agência Araguatins/TO



Agência Av. Bandeirantes/MS



Agência Barreirinhas/BA



Agência Colinas/TO



Agência Guaicurus/MS



Agência Dianópolis/TO



Agência Integração/BA



Agência JK/TO



Agência HU/MS



Agência Roda Velha/BA

## “Poupar com Sicredi” se aproxima da entrega dos prêmios finais de R\$ 50 mil

Ainda dá tempo de participar da Promoção “Poupar com Sicredi”, que vai até setembro. A campanha está avançando e já sorteou diversos prêmios por agências, além do sorteio compartilhado de PlayStation 5.

Para participar é simples, basta investir a partir de 100 reais, gerando um

número da sorte. Quanto mais poupar, mais chances de ganhar. Os prêmios finais de R\$ 50 mil são grande destaque da campanha e ainda dá tempo de garantir o seu número da sorte!

Podem concorrer, associados das Cooperativas Sicredi Campo Grande MS e Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia.



# Dia de Cooperar 2021 alia solidariedade e lazer com segurança



Neste ano, o Dia de Cooperar, promovido pelos Sistemas OCB de Mato Grosso do Sul, Tocantins e da Bahia, e em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo, foi adaptado mais uma vez. Nos três estados, as unidades do Sescop-Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo realizaram celebrações juntamente com as Cooperativas, na semana de 28 de junho a 3 de julho. Os associados, líderes e colaboradores de todas as agências da Cooperativa tiveram grande participação nas atividades desenvolvidas junto às comunidades.

Em Campo Grande, as ações do Dia C ocorreram em uma experiência inovadora, em formato drive-thru, que proporcionou acesso aos principais marcos do cooperativismo por meio de telões, além de distribuição de brindes e mudas de plantas nativas.

No Tocantins, um dos destaques foi a revitalização do letreiro "EU AMO PORTO NACIONAL" na rotatória do trevo de entrada da cidade. Além da arrecadação de mais de 800 latas de leite em pó, que foram doadas à entidades do estado.

A principal ação da Cooperativa no Dia C foi a finalização da campanha social "União em Dobro", coletando doações de leite em pó, realizada nos três estados.

O Dia de Cooperar é um movimento nacional de estímulo às iniciativas voluntárias, contínuas e transformadoras realizadas por cooperativas, totalmente alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, propostos pela ONU para erradicar a pobreza extrema no mundo até 2030.



Agência Água Clara/MS



Agência Tijuca/MS



Agência Porto Nacional/TO



Agência Palmas/TO



Sede Campo Grande/MS



Agência Corumbá/MS



Agência Pedro Afonso/TO



Agência Taquaralto/TO



Um torneio onde quem ganhou foi a solidariedade. Assim foi o XXV Ticoop - Torneio de Integração Cooperativista, que ocorreu nos dias 03 e 04 de julho, em conjunto com o Dia de Cooperar. Este ano, devido à pandemia, o torneio contou com três modalidades - ciclismo, corrida e caminhada - monitoradas por aplicativo.

"Inovamos em fazer um torneio esportivo virtual, uma forma diferente de integrar as pessoas e ainda aliar a solidariedade, pois a inscrição era a doação de 1 cesta básica. A Cooperativa teve uma expressiva participação no torneio e nas doações", destacou o coordenador de Promoção Social do Sistema OCB/MS, Renato Marcelino.

# 19º Senic reúne lideranças e apresenta agenda do 2º semestre



Em julho, ocorreu o 19º Seminário de Nivelamento dos Núcleos Cooperativos – Senic. Em formato virtual, o evento surpreendeu pela quantidade de lideranças participantes no evento. Ao todo, mais de 300 pessoas prestigiaram o seminário, com as presenças das lideranças de núcleo, conselheiros de administração e fiscal e gerentes de agência.

Na abertura, o Senic contou com a presença do presidente da Central Brasil Central, Sr. Celso Figueira, que ressaltou a importância do evento no sentido de preparar e

capacitar os líderes de Núcleos para a gestão da Cooperativa, cuja transmissão foi realizada a partir da Sede, em Campo Grande (MS).

Durante a programação do encontro, foi realizada a prestação de contas das ações e dos números do 1º semestre. Esta edição do Senic contou com a palestra do escritor, empreendedor e mentor de negócios Joel Jota, que abordou a motivação e o protagonismo na palestra “Campeões não nascem prontos”.

Na agenda do segundo semestre, destacam-se o calendário de ações do projeto Dedinho de Prosa com a Presidência, e novos projetos, como o “Dona do Meu Negócio” e “Interesse pela Comunidade”.

Destacou-se também, o XV Secof (Seminário de Capacitação para as Atividades de Conselheiros Fiscais), que está agendado para o dia 16 de setembro, no período noturno. E o Secal (Seminário de Capacitação das Lideranças), que irá acontecer no dia 4 de dezembro, ambos em ambiente virtual.



Diretor Executivo, Luis Guilherme Trindade



Coordenadores de Núcleo da Agência Paraíso



Celso Figueira (pres. da Central BRC) e Celso Régis (pres. da Cooperativa)

## Central promove capacitação para Conselheiros



O Conselheiro tem papel fundamental em uma cooperativa, e, para isso, precisa de uma formação adequada e constante.

A Central Sicredi Brasil Central promoveu um programa de formação para os conselhos das cooperativas, com o objetivo de proporcionar uma formação continuada para os dirigentes.

Ao todo, 10 encontros foram realizados

entre os meses de junho e julho, nos quais foram trabalhados temas como Planejamento Estratégico, Transformação Digital, Cultura da Cooperação, Compliance e Controles Internos.

“Todos os nossos conselheiros participaram do programa, pois acreditamos que essa função é essencial, já que o conselheiro atua diretamente na gestão estratégica da Cooperativa”, destacou o presidente. Celso Régis.

## Somos Líderes

Três colaboradores da Cooperativa foram selecionados para participar do programa Somos Líderes. Jessika Nascimento, da Agência Afonso Pena, José Silvestre, da Agência Três Lagoas e Monica Godoi, da Agência Paraíso do Tocantins foram aprovados na seleção.

Organizado pelo Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), o programa busca capacitar lideranças para fortalecer o modelo de negócio cooperativista.



# WOCCU 2021: Cooperativa apresenta "Do Mesmo Sangue" durante evento de jovens

Confira no QR code  
ao lado o vídeo da  
nossa participação



O Sicredi participou de mais uma edição da Conferência Mundial do Woccu (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito, na tradução da sigla em inglês), maior encontro do segmento no mundo. Neste ano, por conta da pandemia, o evento foi realizado virtualmente entre os dias 14 e 21 de julho e reuniu representantes de cooperativas de crédito de mais de 50 países para discutir iniciativas que possam melhorar a vida das pessoas.

A Cooperativa esteve nas principais agendas da Conferência, sendo representada pelo presidente Celso Régis, pela Conselheira de Administração, Luzi

Vergani, e pela Gerente de Relacionamento, Ariane Zen.

Merecem destaque as discussões a respeito da relação dos jovens com o movimento cooperativista, além dos projetos inscritos no World Council Young Credit Union People (WYCUP), que reconhece jovens lideranças por contribuições significativas às suas comunidades e cooperativas de crédito e que têm potencial de causar impacto global.

Entre as iniciativas inscritas no WYCUP está o projeto "Do Mesmo Sangue", representado pela colaboradora Ariane Zen.

## Jovens e mulheres terão programas de liderança

Programa  
**Modo COOP**

"O potencial da juventude e da liderança feminina no cooperativismo" foi o tema do lançamento dos programas de lideranças do Sistema OCB/MS, no qual a Cooperativa participa como piloto do Projeto.

mulheres para serem lideranças, gerando resultados concretos durante a jornada. Os programas intitulados "Elas são Coop" e "Modo Coop" começam suas atividades em agosto e seguem até maio de 2022.

Programa  
**Elas são COOP**

O Projeto tem como objetivo garantir a sustentabilidade e capacidade de inovação das cooperativas por meio da inclusão de jovens e mulheres no cooperativismo. Entre as expectativas dos programas está o aumento da participação desses públicos nas ações e a melhoria da capacitação de jovens e

O lançamento aconteceu em uma live no dia 28 de junho, promovendo um bate-papo com referências do cooperativismo, dentre elas o presidente do Sistema OCB, Márcio Freitas, o presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis, que também preside a Cooperativa e o vice-presidente da Cooperativa, Ivan Pires.

## Ação valoriza profissionais da saúde

No dia 2 de julho é comemorado o Dia do Hospital e para registrar a data, a Cooperativa realizou uma homenagem aos profissionais da saúde.

A ação atingiu 3700 profissionais da saúde em hospitais de Campo Grande (MS), Três Lagoas (MS), Palmas (TO) e Barreiras (BA).

Com a mensagem "As mãos de quem cuida também merecem cuidados", a ação buscou reconhecer médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares.

Veja no QR code  
o vídeo da ação  
realizada.



## Coluna Mulher comitê mulher

O calendário de ações do Comitê Mulher está a todo vapor. No final de maio, foi realizado encontro com as membras do Comitê, que teve como tema "Gestão de Projetos".

Neste encontro, foi explicado sobre como organizar e montar um projeto, com o propósito incentivar as membras a proporem ações para que a Cooperativa possa trabalhar junto à comunidade.



## Projeto "Dona do Meu Negócio"

A Cooperativa está desenvolvendo em parceria com o IFC (International Finance Corporation) o projeto "Dona do Meu Negócio - Mulheres que Crescem Juntas", que já conta com grupo de trabalho formado por 17 colaboradores, sendo que 70% dos membros são mulheres.

O grupo de trabalho já participou de dois workshops, abordando Inteligência de Gênero e Boas práticas em projetos semelhantes. Três agências - José de Brito, Avenida Bandeirantes e Porto Nacional - foram

selecionadas como piloto para participar da construção de uma proposta holística (financeira e não-financeira) para potencializar o segmento MPME Mulher e integrá-lo aos negócios da Cooperativa.

O projeto irá oferecer serviços e experiências melhores para as associadas.

**DONA**  
do meu **negócio**  
Mulheres que crescem **juntas**

# “Entender para Atender” celebra conquistas e promove discussões

# Entender para Atender

Em julho, o seminário “Entender para Atender” reuniu virtualmente os colaboradores das agências para celebrar os números do primeiro semestre, nivelar assuntos importantes e que terão impacto no negócio, como o open banking, além de motivar o time para o segundo semestre.

O evento contou com palestra do jornalista e economista Luís Artur Nogueira, que falou sobre as principais mudanças atuais e futuras no cenário econômico mundial, e do ex-atleta de natação e atual empreendedor, palestrante e mentor de negócios Joel Jota.

Importante destacar que “Entender para Atender” é uma das competências que o Sicredi desenvolve junto aos colaboradores, uma vez que se faz necessário praticar a empatia e ter foco no associado, com o uso da atenção genuína na construção de experiências surpreendentes para as pessoas.



Agência Roda Velha/BA



Agência Júlio de Castilho/MS



Agência Barreiras/BA



Agência Integração/BA



Ivan Pires (vice-presidente),  
Lucélia Ganzer (Dir. de Operações)  
e Guilherme Trindade (Dir. Executivo)



Agência José de Brito/TO



Agência Gurupi/TO



Agência Formoso do Araguaia/TO



Agência Três Lagoas/MS



Agência 14 de Julho/MS

## Reconhecimento

Reconhecer quem está ao nosso lado, trabalhando incansavelmente, é uma atitude que merece ser valorizada. Com esse intuito, a Cooperativa prestou uma homenagem ao Sr. Damião da Silva, por sua dedicação, solidariedade e trabalho voluntário, desenvolvido junto à Comissão de Compras em Grupo “Armazém”. Na ocasião, o homenageado recebeu uma placa de Honra ao Mérito.

Feliz com a demonstração de apreço, Damião fez questão de agradecer pela lembrança. “Eu não esperava tamanho carinho. Tudo o que eu fiz foi com o coração. Este projeto é parte da minha história e sou grato à Cooperativa por tudo”.



Equipes do Armazém e da Ag. UFMS durante homenagem